

Medicina Veterinária

ENSAIO COM *Artemia salina* PARA ANÁLISE DE TOXICIDADE DO EXTRATO DA FOLHA DE *Mormodica charantia*

Fábio Nogueira Reis - Graduando do 7º período em Medicina Veterinária -FZMV/UFLA

Caio Fellipe Rangel - Graduando do 9º período em Nutrição – DNU/UFLA

Hirys de Souza Silva - Acadêmica do 7º período de Ciências Biológicas, UFLA/ICN - Bolsista PIVIC/UFLA

Breno Henrique Alves - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Wanderley José Mantovani Bittencourt - Faculdade de Farmácia - Centro Universitário de Lavras, UNILAVRAS

Ana Paula Peconick - Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA - Orientador(a)

Resumo

O uso das plantas medicinais, apesar de muito antigo, necessita de muitas pesquisas envolvendo a segurança no uso a aplicação. A toxicidade de compostos obtidos de plantas é um dos quesitos mais importantes a ser avaliado, uma vez que o uso em dosagens inadequadas e possíveis efeitos tóxicos podem comprometer de forma significativa a terapia. O objetivo deste estudo foi fazer a observação da toxicidade dos extratos hidroetanólicos de *Momordica charantia* (popularmente descrito como Melão de São Caetano) utilizando a *Artemia salina*, também conhecida como camarão-salgado, um organismo utilizado em análises de toxicidade devido à sua sensibilidade a contaminantes ambientais. O ensaio de toxicidade foi proposto de acordo com Santos Pimenta (2003) com adaptações. Em microplacas de 12 poços contendo água salgada (40g/L) foram adicionados 10 cistos de *Artemia salina* recém eclodidos. Foram adicionados aos poços extratos de folhas de *Mormodica charantia* nas concentrações de 10mg/mL, 5mg/mL e 2,5mg/mL. Como controle positivo foi utilizada apenas a água salgada. O número de cistos vivos foi avaliado nos tempos 24 e 48 horas. Os cálculos foram obtidos pela porcentagem de cistos vivos em comparação ao controle. Os resultados foram expressos em porcentagem de cistos vivos, para *Mormodica charantia*, observamos uma tendência de aumento na atividade celular remanescente conforme a concentração diminui. Após 48 horas, a concentração de 2,5 mg/mL mostrou a menor toxicidade, com uma recuperação significativa de 90,00%. O efeito mais negativo na concentração de 10 mg/mL, com 33,33% após 48 horas, pode indicar que a toxicidade aumenta com a concentração neste caso. Conclui-se que, as folhas de *Mormodica charantia* possuem maior toxicidade quando se considera a dose e o tempo de exposição maiores. Doses menores, independente do tempo de exposição apresentam-se seguros. Assim, doses maiores dessa planta podem ser promissores na citotoxicidade de células tumorais.

Palavras-Chave: Ensaio Toxicológico, Fitoterápico, Melão de São Caetano.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/wm92BsVi2Lk>